

## SIGNIFICADO DE "PLANEJAMENTO DA ASSISTÊNCIA" PARA ALUNOS DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM E ENFERMEIROS

THE MEANING OF PLANNING ASSISTANCE FOR NURSING STUDENTS AND NURSES

SIGNIFICADO DE LA ASISTENCIA DE ENFERMAGE PARA ALUMNOS DE ENFERMERIA Y ENFERMEROS

CÍNTIA CAPUCHO RODRIGUES\*  
EMÍLIA CAMPOS DE CARVALHO\*\*

### Resumo

A terminologia empregada na prática de enfermagem nem sempre apresenta um significado único ou conhecido dos profissionais da área. Neste estudo buscou-se verificar o significado de planejamento da assistência de enfermagem. A idéia que os enfermeiros e alunos da amostra estudada têm deste conceito e os seus elementos (referente) evidenciou divergências e incorreções frente ao seu significado proposto na literatura.

**Palavras-chaves:** Planejamento de assistência ao paciente, Enfermagem

**D**esde o surgimento da enfermagem moderna em 1820, o enfermeiro possui em sua formação profissional a ciência administrativa onde o planejamento é geralmente considerado como a principal função desempenhada dentro do processo administrativo, pois serve como base para as demais. A lei que regulamenta o exercício profissional em Enfermagem no Brasil estabelece dentre as atividades do enfermeiro a de planejamento, além das demais atividades do processo administrativo<sup>(1)</sup>. Como diz Tappan<sup>(2)</sup>, o processo de administração inclui planejamento, organização, direção, coordenação e avaliação de atividades, possuindo o administrador basicamente onze funções, desenvolver planos organizacionais, agrupar atividades afins, delegar responsabilidade e autoridade, desenvolver linhas de ação, solucionar conflitos, tomar decisões, desenvolver planos de longo alcance, manter linhas de comunicação, desenvolver pessoal, estimular os funcionários e propiciar uma liderança enérgica.

O planejamento administrativo é uma atividade administrativa que favorece a discussão de valores, gera novas oportunidades, cria novas estruturas e facilita as relações em grupo.

Chiavenato<sup>(3)</sup> destaca o planejamento como a função administrativa que determina antecipadamente o que se deve fazer e quais os objetivos que devem ser atingidos. É um modelo teó-

rico para uma ação futura. Entende-se assim que para o desenvolvimento do planejamento é necessário o conhecimento do sistema, determinação de objetivos, estabelecimento de prioridades, seleção de recursos, estabelecimento do plano de ação, desenvolvimento e aperfeiçoamento.

"A função de planejamento, vista como um conjunto de etapas interrelacionadas e como uma atividade dinâmica e contínua", também é considerada por Antunes<sup>(4)</sup> como processo que, "após ter iniciado, toma corpo - plano escrito - e se transforma continuamente (...)"

Segundo Kwasnicka<sup>(5)</sup> planejamento é um processo contínuo envolvendo noções de percepção, análise, pensamento conceitual, comunicação e ação.

A literatura considera o conceito de planejamento, sob a ótica da teoria administrativa, segundo Kwasnicka<sup>(5)</sup>, como um processo contínuo e dinâmico, constituído das seguintes fases:

- Obtenção de informações
- Análise dos dados e informações obtidas
- Previsão dos acontecimentos futuros
- Decisões
- Implementação
- Controle

\* Enfermeira. Ex-Bolsista CNPq  
\*\* Enfermeira. Professor Titular da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto/USP

Endereço para correspondência:  
Av. Bandeirantes, 3900 - Campus Universitário  
14.040-902 - Ribeirão Preto  
Fone: 602-3381 ou 633-3271  
email: ecdcava@glete.eerp.usp.br

Para Melo<sup>(6)</sup> o enfermeiro realiza as funções de planejamento, assim como de organização, direção e controle, não tendo contudo claro para si o que elas sejam. Antunes<sup>(4)</sup> corrobora com a opinião de que a falta de conhecimento da importância do processo de planejamento no processo administrativo e dos benefícios que pode trazer para a assistência de enfermagem podem ser fatores responsáveis pela valorização e utilização do processo de planejamento pelos serviços de enfermagem.

Estas atividades ou ações administrativas, no trabalho de enfermagem, na opinião de Ferraz<sup>(7)</sup>, asseguram ações assistenciais a partir de um discurso voltado para a necessidade de uma assistência de enfermagem individualizada, fundamentada em princípios científicos, vários autores apoiavam, nos primórdios da sistematização do cuidado de enfermagem, a utilização de um plano de cuidados. Se, inicialmente, o plano de cuidados se apresentava como um instrumento de comunicação entre a equipe, com a finalidade de relatar e transmitir informações às pessoas envolvidas no cuidado ao paciente, com o passar dos anos, ele foi tornando-se mais elaborado, desenvolvendo objetivos do cuidado e sugerindo meios para alcançá-los, baseados em princípios científicos; esta evolução buscou ser uma forma de administrar cuidados, que encontrou respaldo nas idéias da Escola de Relações Humanas que enfatizavam a comunicação, a participação e a liderança.

Na enfermagem em equipe, proposta com objetivos de reunir a informação de todos, sob a coordenação da enfermeira, a comunicação passou a ser cerne para que tal modalidade de trabalho se executasse. Criaram-se diversas condições de comunicação, dentre elas o planejamento da assistência evoluiu e denominado "Processo de Enfermagem".

O termo "Processo de Enfermagem" foi pela primeira vez introduzido por Lidia Hall em 1955<sup>(8)</sup>. A partir de então, tem sido usado até nossos tempos. Destacamos o relevante papel de disseminação deste processo na Enfermagem brasileira, feito por Horta<sup>(9)</sup>, sua introdutora, bem como Daniel<sup>(10)</sup> e Paim<sup>(11)</sup>. Existem várias apresentações do que seja Processo de Enfermagem, feitas por diferentes autores, através de suas explicações teóricas; umas estão diretamente relacionadas a aspectos desenvolvimentistas, outras sistêmicos e outras mais a aspectos interacionistas, conforme já relatado por Carvalho<sup>(12)</sup>.

Das etapas do Processo de Enfermagem (coleta de dados, diagnóstico, planejamento, implementação e avaliação) daremos ênfase, neste estudo, para o Planejamento esta etapa é também denominada, na literatura como planejamento da assistência. Segundo Horta<sup>(9)</sup> o planejamento da assistência é a determinação global da assistência que o ser humano deve receber a partir do diagnóstico estabelecido.

O planejamento da assistência é a etapa do processo de enfermagem, após a elaboração do diagnóstico de enfermagem, onde a enfermeira determinará a prioridade do cuidar. Segundo Bower<sup>(13)</sup> pode ser entendido como a seleção de ações para alcançar objetivos.

Christensen e Kenney<sup>(14)</sup> referem-se ao Planejamento da Enfermagem como determinação de como assistir ao paciente

na resolução dos problemas de saúde relatados; é uma decisão deliberada e solução de problemas de cada paciente sendo esta etapa dividida em diversas fases: julgamento de prioridades, estabelecimento de metas, desenvolvimento de objetivos, estratégias e prescrição, bem como documentação destas fases.

Concordam os autores que para a execução do cuidado emprega-se um método, isto é, um conjunto de meios dispostos convenientemente para se alcançar um fim estabelecido, portanto, uma formulação sistemática de um conjunto de decisões.

Estas fases, como estrutura do Cuidado de Enfermagem, são diferentemente denominadas, conforme os autores que as consideram. Entretanto, a maior parte deles concorda que num primeiro momento o enfermeiro deve identificar ou avaliar as condições, necessidades ou problemas do cliente, para a seguir estabelecer decisões ou ações que serão implementadas e avaliadas.

Se retomarmos o conceito de planejamento, já descrito, todas estas atividades são contempladas pelo mesmo. Porém, no Processo de Enfermagem, planejamento da assistência é uma das suas fases; nesta perspectiva todas as fases do Processo de Enfermagem "reproduzem" as atividades contidas no Planejamento, conforme o conceito já descrito. A amplitude ou grandeza do conceito de planejamento para enfermagem e a amplitude ou grandeza do conceito de planejamento como etapa do Processo de Enfermagem parecem ser diferentes.

Na prática parece estar havendo atribuições de diferentes significados de "planejamento da assistência", surgindo ora como planejamento (visão global) ora como etapa do processo de enfermagem (em uma visão mais restrita).

Tal constatação pode ser reforçada a partir do conhecimento dos diferentes usos, nomes, abrangências, conceituações/acepções destes termos quer na prática assistencial, quer na literatura.

Suporte teórico para análise do significado de planejamento/planejamento da assistência.

Para entender o significado de um conceito, tem-se que considerar que a linguagem é um sistema de signos: um signo é qualquer coisa, que suscita na pessoa uma imagem de um contexto mais amplo daquele em que o signo foi originalmente percebido. Os signos lingüísticos são designados por símbolos. Para facilitar a compreensão da natureza do significado do símbolo, Ogden & Richards<sup>(15)</sup> apresentam o triângulo de significados. Este é composto de:

- referente: fatos observados ou partes do conceito
- referência ou idéia: padrão e suas relações que formam a capacidade pessoal de reconhecimento.
- símbolo ou nome: padrão que representa a noção da relação tripartite.

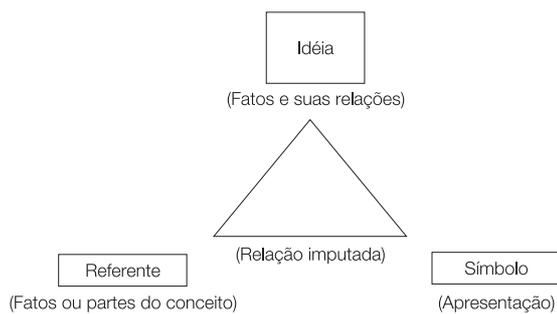


Figura 2 - Triângulo de significado de Ogden e Richards<sup>15</sup>

Considerando-se que a meta da comunicação é criar uma experiência mental semelhante no outro, a descrição científica espera gerar uma imagem acurada e concreta do referente. Isto porque o significado importante está na pessoa. A relação símbolo-referente é arbitrária. Assim, a comunicação deve ser considerada um processo de criação e não de fornecimento de significados<sup>(16)</sup>.

Como menciona Bircher<sup>(17)</sup> um conceito é a relação tripartite destes significados apontados por Ogden e Richards<sup>(15)</sup>.

A literatura atribui a planejamento da assistência (referente), enquanto fase do Processo de Enfermagem, como já descrito, um conjunto de vários subconceitos (metas, objetivos, estratégias, ordens/prescrição, documentação) correspondente às etapas do ato de planejar, que necessitam ser validados por seus usuários.

Por serem os alunos de Enfermagem, juntamente com enfermeiros assistenciais, os que devem elaborar mais sistematicamente o planejamento da assistência aos pacientes internados, este estudo contemplará estas duas clientela. No âmbito da presente proposta tem-se como objetivo: configurar o significado de "planejamento da assistência" para alunos de graduação e enfermeiros assistenciais.

## Metodologia

Foram sujeitos alunos do 3º ano de graduação em Enfermagem (6º semestre) de uma escola do interior paulista, que concordaram em participar deste estudo. Estes foram selecionados pois nesta etapa do curso, já foram efetuadas as disciplinas, onde pontualmente estes conteúdos são abordados. Foram também sujeitos enfermeiros assistenciais de diferentes serviços do interior paulista, alunos iniciais de um curso de especialização.

Através de inquérito buscou-se coletar a idéia do que seja planejamento da assistência para os sujeitos, bem como de seus constituintes (referente). Para tanto, 3 questões, embasadas nas explicações de Littlejohn<sup>(16)</sup>, direcionaram tal coleta:

- o que lhe vem à mente quando eu falo "Planejamento da Assistência"?
- o que é "Planejamento da Assistência"?
- o que significa "Planejamento da Assistência" para você?

As respostas foram registradas através do relato cursivo com papel e lápis, individualmente, pelos próprios sujeitos.

Os dados relativos a idéia e referente foram agrupados em categorias emanadas do referencial teórico adotado. Os relatos foram lidos e categorizados separadamente por dois juizes. As discordâncias analisadas em conjunto para esclarecimentos e recategorizadas. O índice de concordâncias entre os juizes, na primeira análise foi superior de 90,1%, satisfatório para estudos desta natureza. A designação das categorias "consequências" e seus "pré requisitos" foi estabelecida pelos juizes.

## Resultados

Foram sujeitos 19 alunos e 25 enfermeiros; inicialmente buscou-se distinguir as respostas dos dois grupo mas pela sua similaridade, optou-se por extrair as concepções predominantes nos dois grupos.

Os dados estão apresentados com intuito de apreender, para Planejamento da Assistência, os possíveis significados, seus componentes e atributos frente ao seu emprego.

Na amostra estudada a idéia atribuída a planejamento da assistência contém os seguintes aspectos:

- organização; organização da assistência ou do plano de assistência ou cuidado; organização do trabalho
- sistematização; sistematização da assistência; seqüência de passos
- assistência; assistência com qualidade

Apreende-se que planejamento da assistência não está sendo relacionado a uma etapa do processo de enfermagem e a idéia a ele atribuída é a mesma de outros referentes (organização/sistematização).

Quanto ao referente (partes do conceito) os dados evidenciam que estes sujeitos entendem-no da seguinte forma:

- planejamento enquanto parte do processo de enfermagem compreendendo também as fases de coleta de dados, diagnóstico dos problemas dos pacientes, implementação dos cuidados, avaliação do cuidado dado.
- planejamento enquanto próprio processo de enfermagem (conjunto das etapas da assistência ou do processo de cuidar).
- planejamento enquanto processo administrativo (organização/avaliação).
- planejamento enquanto função do administrador (liderança, desenvolver planos e linhas de ação, realizar treinamentos).
- planejamento enquanto processo de planejamento (obtenção de informação, análise das informações, previsão e controle).

Apreende-se portanto o emprego de planejamento da assistência para ações/conceitos que não correspondem à sua designação.

Duas categorias de componentes foram ainda atribuídas ao significado do termo estudado, que merecem destaque, denominadas de consequências e pré requisitos.

Para os sujeitos as conseqüências do Planejamento da Assistência congregam:

- benefícios para os pacientes: melhor assistência recebida; é considerado de forma idealizada, visto de uma forma global
- benefícios para os funcionários: melhores condições para prestar a assistência; aumentar a confiança no profissional; aumentar a segurança do profissional
- benefícios para o serviço: economia de tempo; simplifica o trabalho; ordem; controle; obtenção do resultado esperado; atividades sem acidentes
- benefícios para equipe: entrosamento; comunicação; alcance dos objetivos comuns
- benefícios para a profissão: favorece o conhecimento do trabalho e da filosofia de enfermagem

A conotação de benefício pelo emprego do planejamento em enfermagem foi expressiva nas respostas dos sujeitos, sugerindo ser algo ideal.

Os sujeitos referiram como "pré requisitos" para o planejamento da assistência:

- conhecimento teórico e conhecimento prático
- conhecimento global do paciente
- condições de serviço
- tempo disponível
- recursos disponíveis

Estes dados de certa forma criam a condição de "ser ou não" possível a realização de planejamento da assistência e reforça o discurso observado na prática que justifica o seu não emprego por "falta destas condições".

### Conclusão

Do exposto podemos concluir que Planejamento da Assistência:

- Vem apresentando a idéia de organização e sistematização (de forma geral e não apenas do cuidado do paciente)
- Os enfermeiros e alunos observados não identificam todos os componentes do planejamento da assistência enquanto fase do processo de enfermagem
- Os sujeitos deste estudo não reconhecem no planejamento da assistência todas as fases do processo de planejar
- As funções do enfermeiro enquanto administrador (liderança, desenvolvimento de planos e linhas de ação) são entendidas como planejamento da assistência
- Ao significado de planejamento da assistência são atribuídos valores, qualificadores e pré requisitos
- Planejamento da Assistência, na amostra estudada, apresentou ainda traços dos significados de processo de enfermagem e de processo administrativo

Desta forma diferentes referentes são entendidos como "planejamento da assistência"; idéias e significados distintos são atribuídos à planejamento da assistência.

O conceito de planejamento da assistência apresenta componentes "desconhecidos" para os enfermeiros e alunos. O conhecimento de planejamento da assistência como etapa do processo de enfermagem não está incorporado na prática de enfermagem (tanto por enfermeiros como por alunos).

Sugerimos estudo semelhante com enfermeiros que atuam em serviços onde se empregam o processo de enfermagem para observar se o significado desta etapa da assistência de enfermagem apresenta similaridade à literatura.

### Summary

*The terminology applied in the nursing practice not always present a unique or well-known meaning to professionals of wealth. In this study, we check the significance of the planning of nursing assistance. The idea that nurses and nursery followers in this sample have about this concept and its elements (references) shows divergences and erroneous in front of its meaning in the literature.*

**Key-words:** Patient care planning, Nursing

### Resumen

*La terminología empleada en la práctica de enfermería no siempre presenta un significado único o conocido por los profesionales del área. En este estudio, se ha intentado verificar el significado del planeamiento de la asistencia de enfermería. La idea que los enfermeros y alumnos de la muestra estudiada tienen de este concepto y sus elementos (referentes), evidencian divergencias e incorrecciones frente al significado propuesto en la bibliografía.*

**Unitermos:** Panificación de atención al paciente, Enfermería

### Referências Bibliográficas

- 1 - Brasil. Conselho Federal de Enfermagem, Leis Decretos: (Lei 7.498 de 25/06/1986). Normas e Notícias, Rio de Janeiro, 1986 abr/jun ; 9 (2)
- 2 - Tappan FM. Administração hospitalar. São Paulo: EDART; 1976.
- 3 - Chiavenato I. Administração, teoria, processo e prática. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1985.
- 4 - Antunes AV. O processo de planejamento na administração do serviço de enfermagem hospitalar. (Dissertação de Mestrado). Ribeirão Preto, São Paulo: Universidade de São Paulo; 1993: 142.
- 5 - Kwasnicka EL. Introdução à administração. São Paulo: Atlas; 1986.
- 6 - Melo MRAC. Expectativa e percepção do enfermeiro em relação a função administrativa: estudo em um hospital escola. (Dissertação de Mestrado) Ribeirão Preto, São Paulo: Universidade de São Paulo; 1991; 77.
- 7 - Ferraz CA. Construindo uma prática administrativa de Enfermagem. In: Anais do 42º Congresso Brasileiro de Enfermagem. 1990, 39. Natal: Associação Brasileira de Enfermagem; 1990.
- 8 - Hall L. Quality of nursing care. Public Health Nurses. New Jersey: New Jersey State Department of Health; 1955.

**SIGNIFICADO DE "PLANEJAMENTO DA ASSISTÊNCIA" PARA ALUNOS  
DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM E ENFERMEIROS**

---

- |  |   |
|--|---|
| <p>9 - Horta WA. Processo de enfermagem. São Paulo: EPU, EDUSP; 1979.</p> <p>10 - Daniel LF. Enfermagem; modelos e processos de trabalho. São Paulo: EPEUSP; 1987.</p> <p>11 - Paim MR. Metodologia científica em enfermagem. Rio de Janeiro: Espaço e Tempo; 1986.</p> <p>12 - Carvalho EC. Enfermagem e comunicação, a interface. (Tese Livre Docência). Ribeirão Preto, São Paulo: Universidade de São Paulo; 1989.</p> <p>13 - Bower FL. The process of planning nursing care. St Louis: CV Mosby; 1972.</p> | <p>14 - Christensen PJ, Kenney JN, editors. Nursing process: application of conceptual models. St. Louis: Mosby; 1990.</p> <p>15 - Ogden CK, Richards IA. The meaning of meaning. Londres: Kegan, Paul Trench, Trubner; 1923.</p> <p>16 - Littlejohn SW. Fundamentos teóricos da comunicação. Rio de Janeiro: Zahar; 1982. (original americano, 1978).</p> <p>17 - Bircher AV. The concept of nursing diagnosis (1978). In: Kin MJ, Moritz DA, editors, Classification of nursing diagnosis. New York: Mc-Graw Hill Books; 1982: 30-46.</p> |
|--|---|